

O BRINCAR NAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCADORAS DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUIZ GONZAGA – RS

*The Reading in the Conceptions and Practices From
Educators of Institutions of Infantile Education from
São Luiz Gonzaga - RS*

Madalena da Silva Porto¹

Liliane Madruga Prestes²

RESUMO: Considerando que o Curso de Pedagogia - URI – São Luiz Gonzaga habilita profissionais para atuar na educação infantil, o foco desta investigação foi analisar qual o papel atribuído ao brincar nesta etapa da educação. Partiu-se da premissa de que o brincar constitui-se como fator indispensável para o desenvolvimento da criança e, portanto, é imprescindível aos cursos de formação a reflexão sobre quais saberes e práticas possuem os docentes no sentido de apontar elementos para discussão e reflexão. Para realização da pesquisa foram realizadas pesquisa bibliográfica e de campo, sendo esta última realizada por intermédio de entrevistas semi-estruturadas com sete educadoras que atuam em instituições de educação infantil –

¹ (1) Acadêmica do 4º Semestre – Pedagogia – URI – São Luiz Gonzaga – Bolsista PIIC/URI

² (2) Orientadora – Mestre em Educação – Profª do Curso de Pedagogia – URI – São Luiz Gonzaga

creches, da rede pública urbana do município de São Luiz Gonzaga, sendo realizada no período de outubro/2003 a maio/2004. A escolha das educadoras participantes da pesquisa foi realizada de forma aleatória e de acordo com a disponibilidade das mesmas. A coleta de dados foi realizada mediante conversas informais e realização de entrevistas semi-estruturadas com essas profissionais. A presente investigação buscou apontar elementos para a reflexão da formação inicial e continuada dos profissionais para atuar na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Brincar, educação infantil, Formação docente.

ABSTRACT: Considering that the Course of Pedagogia of the URI – São Luiz Gonzaga qualifies professionals to act in the children's education, the focus of this inquiry was to analyze which is the role attributed to the playing in this stage of education. Taking as the premise that playing consists an indispensable factor for the development of the child and, therefore, the reflection is essential to the formation courses to know which pedagogical practice the professors possess to point out elements for discussion and reflection. To the accomplishment of the study bibliographical and field research has been carried through, this last being carried out through intermediary interview half-structuralized with seven educators who act in institutions of children's education – day-care centers, of the urban public net of the city of São Luiz Gonzaga, being carried through in the period from October 2003 to May 2004. The choice of the participant educators of the research was carried through at random form and in accordance with the availability of the same ones. The collection of data was carried through by means of informal colloquies and accomplishment of interviews with these professionals. The present inquiry searched to point out elements for reflections of the initial and continued formation of the professionals that are going to act in the children's education.

WORD-KEYS: To play, children's education, teaching formation.

Introdução

Considerando a educação infantil, primeira etapa da educação básica, constitui-se como universo onde o brincar é composto pela representação, pela imitação e não aparece como imposição do adulto, mas como parte da vontade de crescer e se desenvolver. Nas diversas brincadeiras, a criança simboliza o seu contexto social utilizando-se de seu corpo e da linguagem.

Com base em tais pressupostos, a presente pesquisa investigou qual o papel ao brincar no desenvolvimento da criança, enfocando o papel do educador neste processo, apontando elementos para a discussão acerca da formação inicial e continuada do profissional da educação infantil. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, sendo realizadas pesquisa bibliográfica e de campo, sendo esta última realizada por intermédio de entrevistas semi-estruturadas com sete educadoras que atuam em instituições de educação infantil, creches municipais de São Luiz Gonzaga.

Reflexões acerca do papel atribuído ao brincar na educação infantil a partir das concepções de educadoras de Instituições – Creches de São Luiz Gonzaga –RS

Estudos realizados por inúmeros pesquisadores acerca do papel desempenhado pelo brincar ressaltam que a criança que brinca terá maiores oportunidades de se tornar um adulto muito mais equilibrado com capacidade de suportar as pressões das responsabilidades. Na criança privada dessa atividade fica marcas profundas que possivelmente poderão contribuir para torná-la um adulto inseguro. Segundo Oliveira (2002, p. 160), ao brincar:

[...] afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação dos signos sociais.

Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionar-se com o mundo.[...] Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o lugar do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita estabelecer um diálogo interior característico do seu pensamento verbal.

Portanto, é preciso considerar que na educação, em particular, na educação infantil, o brincar é importantíssimo, à medida que possibilita a promoção da interação, viabilizando a aprendizagem de forma prazerosa, o confronto de idéias, a argumentação, a busca de soluções, o levantamento e a testagem de hipóteses.

Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. Acontece no âmago das disputas sociais, implica a constituição do sentido. É criação, é desejo, emoção, ação voluntária (Fontana/Cruz, 1997, p. 139).

A partir dos estudos acerca do papel do brincar na educação, em particular, infantil, buscou-se investigar qual o entendimento que educadoras que atuam nas creches de São Luiz Gonzaga, possuem acerca da temática em questão. Para tanto, questionou-se inicialmente qual a definição que estas possuem para a educação infantil.

Ao analisarmos as respostas destas educadoras percebemos que elas definem a educação infantil como uma etapa onde a criança adquire os princípios básicos para a sua vida, contribuindo desta forma para a estruturação da personalidade. Questionadas quanto ao papel que atribuem a si próprias enquanto profissionais, que trabalham nesta etapa, definem-se como sendo responsáveis pela educação, cuidados e carinho. Acreditam que em muitas vezes desempenham o papel de

“mães” no atendimento às crianças. Entre as educadoras entrevistadas constata-se que não possuem uma definição clara em relação a esta questão bem como para as demais entrevistas propostas, demonstrando uma concepção assistencialista em relação à educação infantil. Como podemos perceber, há falta de formação pedagógica, tendo em vista que estas profissionais possuem a seguinte escolaridade: graduação superior-Pedagogia: 01, Ensino Médio - Normal: 2; Ensino Médio – PPT: 2; Ensino fundamental completo: 01; Ensino fundamental incompleto: 01. Com relação ao tempo de atuação, este varia entre sete e dezoito anos de experiência na educação infantil. Relatam ainda que, quando ingressaram na profissão realizaram concurso público para o qual se exigia apenas o Ensino Fundamental, havendo entre as entrevistadas uma que ingressou num período anterior, no qual era suficiente possuir até a 4ª série dos anos iniciais. As próprias educadoras não se referem a si próprias enquanto tal, sendo que quando questionadas sobre sua função afirmam: “nós somos tias”.

Oliveira (2002) ao focar o papel do educador na educação infantil salienta que redimensionar as concepções como as salientadas pelas educadoras entrevistadas, requer a construção de uma proposta pedagógica para a educação infantil. O educador precisa ser concebido enquanto sujeito dinâmico e com um amplo referencial que possa subsidiar o acompanhamento e a compreensão do processo de desenvolvimento da criança. Neste processo, o brincar tem um papel imprescindível, uma vez que por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. por meio da atividade lúdica.

A partir das falas das educadoras percebe-se que não há uma definição clara quanto ao papel que exercem nem mesmo com relação à concepção de educação infantil definida por elas como o “cuidar de crianças”.

No contexto atual, as instituições nas quais estas profissionais atuam passam por reestruturações, cujas primeiras investidas

centraram-se no aspecto físico e administrativo, tendo em vista atender a legislação em vigor. De acordo com a coordenadora, em termos pedagógicos, as propostas estão em fase de construção. Para Rizzo (2000) e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a formulação de tal proposta pedagógica tem no brincar um de seus eixos, uma vez que este se constitui enquanto uma forma de comunicação e interação, no universo infantil. Logo, centramos nossa investigação nesta temática: Que concepções possuem as educadoras acerca do papel do brincar na educação infantil? Vejamos...

Em termos de educação infantil, constata-se que muitas vezes, o espaço do brincar ocupado pela criança não é levado muito a sério tanto pelos pais como pelos educadores. Heinckel (2003, p.15) afirma que muitas vezes consideramos o brincar como uma forma de entretenimento, a fim de manter a criança ocupada. Tais concepções acabam desvalorizando esta atividade tão importante para o desenvolvimento infantil, e até mesmo a própria criança. Segundo a autora, pensa-se no brincar como uma forma de “queima de energias”, de “manter as crianças ocupadas”, de “preencher um tempo vago”, sendo freqüentes os comentários do tipo: “não estão fazendo nada, só brincando”. Para a autora, tais comentários acabam por desvalorizar não apenas o brincar em si, mas o próprio ser infantil.

Constatamos uma certa superficialidade, na fala das educadoras, ao enfocarem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, pois embora todas reafirmassem a importância do mesmo, não foram específicas ao justificar o porquê. Tais respostas reafirmam o que Heinckel (2003, p.13) já havia constatado em suas pesquisas, segundo ela o brincar está sendo abordado de forma superficial nas práticas pedagógicas, uma vez que falta um conhecimento mais aprofundado para os profissionais que atuam na área sobre a importância desta atividade no desenvolvimento infantil.

Moyles (2002, p.37), ao analisar a relação entre o brincar e o desenvolvimento da criança, salienta que este é principal meio de aprendizagem uma vez que viabiliza o desenvolvimento gradual de conceitos, relacionando-os, discriminando-os, fazendo julgamentos, analisando, sintetizando, imaginando e formulando hipóteses. Para a

autora, uma das características mais importantes da aprendizagem através do brincar está na oportunidade de aprender, sem ameaça, ou seja, a partir do que dá errado.

A educação infantil dentro desta concepção tem por finalidade desenvolver as capacidades inatas da criança de zero a seis anos e integrá-la ao meio social onde vive. Segundo Craidy e Kaercher (2001) para que ocorra essa integração da criança com o meio é imprescindível que os processos de cuidar e educar ocorram simultaneamente. Esta interação não ocorre de forma isolada. O ambiente, os cuidados, as relações afetivas e o contexto material devem ser considerados no processo educativo, visando o desenvolvimento infantil.

Visando aprofundar o estudo da temática em questão, as educadoras foram questionadas sobre como organizam as atividades que realizam com as crianças? Todas foram unânimes em afirmar que não há roteiro prévio ou outra forma de planejamento, sendo apenas feito o registro das rotinas desenvolvidas com as crianças. Nas instituições pesquisadas há horários regulados, ou seja, entrada, saída, alimentação e as demais atividades são organizadas obedecendo a estas rotinas. Propusemos que as educadoras relatassem as atividades que realizavam com as crianças. Na análise da fala das educadoras, percebemos que estas ao serem questionadas sobre quais brincadeiras realizavam, não raras vezes, limitavam-se a citar os brinquedos preferidos pelas crianças. Para Kishimoto (2001) brinquedo e brincadeira não são sinônimos, sendo que:

[...] O vocábulo “brinquedo” [...] enquanto objeto é sempre o suporte da brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode –se dizer que é o lúdico em ação (Kishimoto, 2001, p.21).

A partir do exposto, percebemos que para as educadoras entrevistadas não há diferenciação entre brinquedo e brincadeira, pois para elas todas as atividades são ora brinquedo, ora brincadeiras.

Para aprofundar tal análise solicitou-se que as mesmas relatassem quais os critérios utilizados na escolha dos brinquedos. Constata-se a partir da fala das educadoras que a limitação na escolha e planejamento das atividades está atrelada em parte pela falta de conhecimento pedagógico mais específico. Tal constatação foi bastante evidente uma vez que das sete entrevistadas, quatro não possui nenhuma formação pedagógica, sendo que uma delas possui o ensino fundamental. Não raras vezes, as educadoras enfatizavam respostas evasivas, como, por exemplo, reafirmar que brincar é importante justificando apenas com esta mesma afirmativa: “Brincar é importante, porque a criança tem que brincar”. Logo, a escolha das atividades pedagógicas pelas educadoras acaba sendo caracterizada pela repetição. Justificam pelo fato de não possuírem recursos materiais sendo os disponíveis bastante escassos.

Entretanto, ao constatar a carência de brinquedos na educação infantil, Kishimoto (2001) em suas pesquisas salienta que é necessário questionar não só a falta de tais recursos como também se os cursos de formação inicial e continuada têm incluído em seus currículos a temática brincar como parte da formação profissional. Entretanto, a autora alerta para o fato de que a presença de referenciais teóricos que analisam o brincar nos cursos de formação, por si só não modifica as práticas pedagógicas. Em suas análises Kishimoto (2001) ressalta que o espaço do brincar no contexto da educação infantil requer a partilha de concepções de criança e de educação infantil as quais valorizem a expressão e a socialização desde os cursos de formação inicial e continuada, retomadas pela equipe da escola, com o apoio da família e da comunidade, dentro de uma política pública que sustente essa perspectiva.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor propiciar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim

elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Considerações Finais

De acordo com o exposto, os currículos da formação inicial e continuada de educadores da educação infantil necessitam enfatizar as concepções de infância e educação, viabilizando subsídios teóricos e metodológicos que fundamentem o fazer docente. Ao abordar o brincar na educação infantil torna-se necessário não apenas sensibilizar as educadoras sobre a importância do brincar o qual é inerente a todo e qualquer ser humano. É necessário que o educador tenha em mente as formas através da qual a prática pedagógica irá se desenvolver, tendo conhecimento das concepções de criança, as etapas de seu desenvolvimento e os demais princípios norteadores do trabalho pedagógico. A partir do momento em que o educador passa a ver o processo educativo como um todo, embasado nos princípios inerentes ao fazer pedagógico, ele deixará de ser apenas um executor de tarefas, tornando-se um sujeito ativo na elaboração e execução de projetos voltados à educação infantil.

Logo, repensar as práticas na educação infantil, requer repensar a concepção de criança enquanto sujeito histórico, inserido num determinado tempo e espaço. Repensar o papel do brincar remete à própria concepção de educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica e na qual se constrói as estruturas subjetivas do sujeito, o que requer concebê-lo enquanto totalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRAIDY, Maria. KAERCHER, Gládis.(orgs). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.